

ECONOMIA EM MARCHA LENTA: As projeções do Governo para fechar o ano

Inflação deverá ficar em 5% e o real terá uma desvalorização no ano de 4,8%

Secretário de Política Econômica diz que a política cambial não vai mudar

Leandra Peres

• BRASÍLIA. O câmbio terá desvalorização real de 4,8% este ano, segundo as projeções do Governo. A estimativa feita pelo secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, José Roberto Mendonça de Barros, é que entre agosto e dezembro o câmbio será desvalorizado em 3,5%, se a inflação medida pela Fipe ficar abaixo de 1% nesse período. O cálculo pressupõe que o Banco Central continuará desvalorizando o câmbio no mesmo ritmo do primeiro semestre e a inflação anual ficará em 5%.

Política cambial não muda, diz Mendonça de Barros

Pelos cálculos da equipe econômica, se o Banco Central apenas mantiver a desvalorização do câmbio em 0,6% ao mês e a inflação americana continuar sob controle, acumulando alta de 2,5% ao longo de 1997, a desvalorização do real frente ao dólar será muito maior do que o previsto inicialmente pelo Governo. Essa correção no câmbio seria suficiente para reduzir para algo próximo a 15% a sobrevalorização do real, estimada em 20% pelo pesquisador Albert Fishlow, ex-professor do ministro da Fazenda na Universidade de Berkeley, na Califórnia.

— Não estamos falando de mudança na política cambial. O cálculo reflete apenas o efeito que uma queda mais acentuada na inflação tem sobre o câmbio real — explicou Mendonça de Barros.

Os analistas de mercado previam no início do ano que o câmbio não seria corrigido acima da inflação, o que significa, na prática, que a moeda nacional não perderia valor frente ao dólar. Como a inflação acabou caindo mais do



JOSÉ ROBERTO Mendonça de Barros, secretário de Política Econômica: "Não há sinal de recessão no horizonte"

que o esperado, as estimativas para o ano tiveram que ser revisadas, passando de 8% ao ano para cerca de 5%. Por outro lado, o BC manteve o ritmo de desvalorização mensal do câmbio, acentuando a desvalorização real.

— É difícil estabelecer uma relação direta entre essa desvalorização e o resultado da balança comercial, mas não há dúvida de que as exportações brasileiras ganharam alguma competitividade — disse Mendonça de Barros.

A desvalorização do câmbio provocada pela inflação é bem-vinda porque o Governo não precisa dar esse ganho de competi-

tividade aos exportadores por meio de mudanças voluntárias e abruptas no câmbio.

O secretário rebateu as avaliações de que inflação negativa e quedas nas vendas e empregos do comércio sejam sinais de recessão. Esse tipo de avaliação foi feita pela "Carta do Ibre".

A avaliação do Governo é que as fontes de crescimento da economia estão mudando do consumo para os investimentos. Para defender sua tese, o secretário mostrou dados de crescimento de 3,3% na indústria de bens de capital e de 8,2% na construção civil, acumulados de janeiro a ju-

lho deste ano em comparação com o mesmo período do ano passado.

Mendonça de Barros citou a eliminação de 48 mil postos de trabalho no comércio, compensada em parte pela criação de 30 mil novos empregos na indústria metal-mecânica como sinal desta mudança.

— Não vemos nenhuma razão para que o Produto Interno Bruto cresça menos de 3,5% este ano. Não há sinal de recessão no horizonte, mas uma mudança que traz algum desconforto até ser concluída — disse o secretário de Política Econômica. ■